

**A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM  
NUMA PERSPECTIVA INATISTA**

*Beatriz da Silva (UERJ)*  
[beatrizsvargas@bol.com.br](mailto:beatrizsvargas@bol.com.br)

Descobrir e interpretar o processo que habilita a linguagem nos seres humanos sempre despertou o interesse entre os estudiosos desta área da Psicolinguística.

Muitas foram as correntes que se propuseram a explicar este fenômeno pertencente somente a humanidade, embora, sabemos que outros animais também se comunicam, isto é, possuem voz, porém, não fazem uso da palavra como linguagem.

Dentre as várias concepções psicológico-filosóficas que surgiram, o behaviorismo e o inatismo deram atenção especial no objetivo de explicar as manifestações linguísticas decorrentes dos primeiros anos de vida.

Segundo os behavioristas ou ambientalistas, que até a metade do século XX dominaram as teorias de aprendizagem, a linguagem era o resultava do contato do indivíduo com o meio (experiências) e mediante ao reforço, estímulo e resposta, atribuindo ao organismo uma estrutura inata mínima, isto é, aprender a falar seria um processo fisiológico como aprender andar de bicicleta, a nadar etc. Entretanto, é sabido que no decorrer do desenvolvimento da fala, a criança não adquire uma porção de conexões **S-R**, e sim um conjunto de regras complexas.

A partir dos trabalhos do linguista Noam Chomsky os estudos sobre o processo de aquisição da linguagem tomaram um novo rumo. O inatismo chomskyano, uma das teses mais aceitas para se entender o desenvolvimento da linguagem, derrubou a corrente behaviorista, pois ao contrário desta, não julgava a linguagem como parte da convenção social; mas como parte da natureza, uma característica da herança genética humana, conforme na filosofia da Grécia antiga já havia sido mencionado.

## ENSINO DE LITERATURA

1. SÓCRATES – O conhecimento preexiste no espírito do homem e a aprendizagem consiste no despertar esses conhecimentos inatos e adormecidos.
2. PLATÃO – [...] A alma está sujeita a metempsicose e guarda a lembrança das idéias contempladas na encarnação anterior que, pela percepção, voltam à consciência.

Se a criança aprende a falar mediante a imitação da fala dos adultos, como ela é capaz de dominar um sistema linguístico e pronunciar sentenças que nunca pronunciou ou ouviu antes?

Chomsky argumenta que a linguagem que a criança ouve os dados linguísticos primários – não podem ser a base para a sua competência linguística, a criança precisa já estar preparada de algum modo, todavia, a linguagem da criança não pode ser apenas resultado da imitação dos adultos, então a corrente inatista defende que as crianças possuem suas próprias regras de fala e que vão sendo aprimoradas por meio da convivência com os adultos.

Este trabalho tem como objetivo mostrar uma visão panorâmica sob a aquisição da linguagem, segundo a teoria inatista. Enfatizando os aspectos da Gramática Gerativo-Transformacional, a Gramática Universal e a Teoria dos Princípios e Parâmetros.

### A GRAMÁTICA GERATIVO-TRANSFORMACIONAL

O inatismo defende que a criança já nasce com uma gramática internalizada e a partir da fala dos adultos ela vai moldando a sua.

[...] dizemos que a criança “aprende uma língua”, e não que a linguagem se desenvolve ou amadurece. Mas nunca dizemos que o embrião ou a criança aprende a ter braços em vez de asas, ou um aparelho visual determinado, ou órgãos sexuais maduros – este último exemplo representa um desenvolvimento que consideramos ser geneticamente determinado no que tem de essencial, muito embora só ocorra bem depois do nascimento. (Chomsky. 1981, p. 177).

Esta corrente se opõe à hipótese de que a linguagem seja mera imitação, pois ao se comparar frases pronunciadas por crianças com as de adultos percebemos que aquelas produzem termos que nunca antes foram ouvidos como, por exemplo, “fazi” no lugar de fiz. A criança não chegou a este termo através da repetição, porém de uma adaptação dos verbos da 2ª conjugação que ela incorporou em sua

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

gramática, isto é, de construções do tipo “Eu corri”, “Eu comi”, “Eu perdi”. De acordo com esta hipótese, a criança possui as suas próprias regras de fala que vão sendo aperfeiçoadas a partir do contato com a fala de adultos.

[...] “as crianças produzem muitas frases que jamais poderiam ter ouvido adultos produzirem” (Kaufman, 1996, p. 58). Em outras palavras, a criança detém certa gramaticalidade da sua língua materna, é isso que a faz ser capaz de gerar sentenças de acordo com as regras vigentes da sua língua, mesmo que jamais tenham sido ouvidas daquela maneira, desenvolvendo assim, uma característica que sempre esteve presente em sua mente, ou seja, o processo da gramática gerativa transformacional.

Chomsky usa o termo *competência* para designar o conhecimento que o falante tem da sua língua, e o termo *desempenho* para designar uso que o falante faz desse conhecimento.

Segundo Chomsky a aquisição da língua materna acontece da seguinte forma:

Parece evidente que a aquisição da linguagem se baseia na descoberta pela criança daquilo que, de um ponto de vista formal, constitui uma teoria profunda e abstrata – uma gramática gerativa de sua língua – da qual muitos dos conceitos e princípios se encontram apenas remotamente relacionados com a experiência através de cadeias longas e complexas de etapas inconscientes e de natureza quase dedutiva. (Chomsky, 1975, p. 141)

Chomsky distinguiu três componentes no que diz respeito à Gramática Gerativa:

1. o sintático, com função geradora;
2. o fonológico, a imagem acústica da estrutura elaborada pelo componente sintático;
3. o semântico, que interpreta essa imagem, o que se opõe à gramática estruturalista dos distribucionalista que tinha como base a análise dos constituintes imediatos.

O termo Gramática Gerativo-Transformacional pode ser explicado a partir desses conceitos.

## ENSINO DE LITERATURA

### GRAMÁTICA UNIVERSAL

A teoria inatista acredita que para se explicar e entender como se é dado processo de aquisição da linguagem é necessário ir além dos mecanismos fisiológicos.

Os adeptos dessa corrente defendem a existência da mente e propõe que nela esteja inserida uma Gramática universal dotada de todas as regras necessárias de todas as línguas. Eles advogam que a criança a partir de operações mentais transforma a Gramática universal em gramática da língua materna.

Chomsky (1981) propôs que a criança possui um dispositivo de aquisição da linguagem inato (DAL) que é acionado, trabalhando a partir de sentenças (*input*), resultando na gramática da língua a qual a criança está exposta. Este dispositivo é formado por uma série de regras, contudo, a criança irá escolher as regras que fazem parte da sua língua nativa.

Para a melhor compreensão do processo de aquisição da fala, Chomsky nos propõe a metáfora da fechadura, que explica que toda criança nasce com uma fechadura pronta para receber uma chave. Cada chave desencadeia a aquisição de uma língua distinta, mostrando, desta forma, que toda criança nasce com a mesma capacidade, estando apta a desenvolver qualquer língua.

De acordo com Chomsky:

...a criança, que é exposta normalmente a uma fala precária, fragmentada, cheia de frases truncadas ou incompletas, é capaz de dominar um conjunto complexo de regras ou princípios básicos que constituem a gramática internalizada do falante. (...). Um mecanismo ou dispositivo inato de aquisição da linguagem (...), que elabore hipóteses linguísticas sobre dados linguísticos primários (isto é, a língua a que a criança está exposta), gera uma gramática específica, que é a gramática da língua nativa da criança, de maneira relativamente fácil e com um certo grau de instantaneidade. Isto é, esse mecanismo inato faz “desabrochar” o que “já está lá”, através da projeção, nos dados do ambiente, de um conhecimento linguístico prévio, sintático por natureza.

## TEORIA DOS PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

A Teoria dos Princípios e Parâmetros pressupõe que a variação e origem das diferenças entre as línguas e as mudanças numa mesma, resultam dos parâmetros que serão selecionados e ativados de acordo com a língua a qual a criança é exposta. Nesta hipótese, a criança não escolhe mais as regras e sim os valores a serem desenvolvidos.

Essa teoria muda a concepção de Gramática universal, também defendida por Chomsky, pois esta é formada de princípios invariantes, que podem ser aplicado de igual forma em qualquer língua.

A forma a qual ocorre à atribuição dos valores aos parâmetros possui três diferentes propostas:

- Hipótese maturacional– os parâmetros estão programados geneticamente e no decorrer da aquisição da linguagem tornam-se disponíveis.
- Hipótese da competência total– a criança possui todos os princípios da Gramática universal desde o início e para a fixação dos parâmetros é necessário uma exposição mínima aos dados linguísticos primários.
- Hipótese lexical–embora os princípios estejam todos disponíveis, o desenvolvimento sintático depende da aprendizagem de novos itens lexicais e morfológicos.

Segundo Chomsky, as diferenças entre as línguas existentes não são grandes do ponto de vista gramatical e sintático, o que ajuda a compreender e a explicar a Gramática universal.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar a concepção inatista da aquisição da linguagem, de acordo com as pesquisas do linguista Noam Chomsky.

Foi visto que o inatismo acredita na existência da mente e que nela exista uma gramática internalizada que possui todos os princípios cabíveis em todas as línguas. O contato com a fala dos adultos faz com que a criança acione as regras que funcionam na sua língua ativando, desta forma, uma característica herdada geneticamente: a linguagem.

## ENSINO DE LITERATURA

Senso assim, a aquisição da linguagem decorre de um processo pré-ordenado, não podendo ser apenas uma imitação, como foi afirmado na tendência behaviorista, no entanto, estaríamos predestinados desde o nascimento a desenvolver esta habilidade.

### BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, D. M. de S. *Psicologia da aprendizagem*. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHOMSKY, Noam. *Reflexões sobre a linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1977. 34.

———. *Regras e representações*, Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

KAUFMAN, Diana. A natureza da linguagem e sua aquisição. **In:** GEBER, Adele. *Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento*. Tradução de Sandra Costa. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. **In:** FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística: I objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.